

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS
Instituto de Ciências Econômicas e Gerenciais
Curso de Ciências Contábeis

A ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA E OS PRINCIPAIS PROBLEMAS RELACIONADOS COM A
CRISE FINANCEIRA MUNDIAL

Renilda A Rodrigues

Belo Horizonte
2009
Renilda A Rodrigues

**A ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA E OS PRINCIPAIS PROBLEMAS RELACIONADOS COM A
CRISE FINANCEIRA MUNDIAL**

Trabalho de Administração Financeira e os principais problemas relacionados com a crise financeira apresentado à disciplina: Administração Financeira do 7º Período do Curso de Ciências Contábeis Manhã do Instituto de Ciências Econômicas e Gerenciais da PUC Minas BH.

Professor: Luciano Carlos Lauria

Belo Horizonte

2009

A administração financeira e os principais problemas relacionados com a crise financeira mundial

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo principal entender a importância da administração financeira, juntamente com a controladoria, buscar um melhor entendimento sobre os principais pontos de onde originou a crise financeira mundial, envolvendo assim à disciplina estudada no 7º período. A metodologia usada para fazer o artigo foi à pesquisa bibliográfica de: livros, sites, revistas e jornais, fazendo uma leitura analítica individual, focando o objetivo maior, que é demonstrar aos usuários a extrema importância de utilizar a administração financeira em suas tomadas de decisões. Pois a administração financeira é hoje uma das mais importantes ferramentas que as sociedades possuem, e que através de seus meios podem projetar um melhor resultado para a mesma, visando antecipar, projetar riscos e criando alternativas que venha proporcionar um crescimento, de forma que a sociedade tenha capacidade de adquirir recursos necessário que proporcione uma liquidez imediata caso necessário, e que permitem sua estabilidade no mercado. Uma demonstração correta e clara de seus resultados através de relatórios de fluxos de caixas e outros que permitem uma avaliação de toda estrutura da sociedade, pois é de grande relevância que a mesma informe aos seus usuários toda sua movimentação, seus direitos e obrigações através de seu ativo e passivo de forma transparente e de fácil entendimento que os possibilitem entender sua real situação econômica e sua posição no mercado. Entender os principais fatores que proporcionaram a crise mundial, procurar analisar a veracidade e qualidade das informações que estão sendo passadas para o mercado em geral, procurar entender um pouco as mudanças que o mundo em um texto geral está passando por causa da crise financeira, buscar conhecer mais das grandes sociedades que tem suas ações no mercado, saber de fato se elas podem dar o retorno que seus investidores esperam avaliar os riscos, sua permanência no mercado.

Sumário

- 1** - Introdução
- 2** - Referenciais Teóricos
 - 2.1** - Visão Geral da Administração Financeira
 - 2.2** - Modalidade da Organização de empresas
 - 2.3** - Os objetivos da Administração Financeira e da Controladoria
 - 2.3.1** - Os objetivos da Administração
 - 2.4** - Os Relacionamentos da direção com os gestores e administradores
 - 2.5** - Os escândalos que geraram uma crise internacional de confiança surgidos com as empresas Enron e Arthur Andersen
 - 2.6** - A importância da qualidade da informação e o reflexo nas demonstrações financeiras e na contabilidade
 - 2.7** - Os Acontecimentos nos Estados Unidos da América que geraram a crise financeira mundial
 - 2.8** - Os Tipos de Riscos
- 3** - Conclusão
- 4** - Referências

1- INTRODUÇÃO

Este artigo tem como objetivo o estudo da administração financeira, entender um pouco de sua forma, seu envolvimento com a atual crise econômica mundial e como ele se preocupa em demonstrar com clareza e veracidade situação econômica da empresa no mercado. Entender seu real papel dentro de uma organização, suas formas de decisões para fazer os investimentos, objetivando o mínimo de risco possível, visando sempre um retorno financeiro que proporcione a mesma transmitir aos seus investidores segurança nas aplicações, e proporcioná-la um maior grau de liquidez. Entender as modalidades das empresas, de uma forma bem ampla conhecer um pouco das raízes da administração financeira, sua evolução ao longo dos anos, seu papel na economia atual. Analisar através de estudos e pesquisas, a origem da crise econômica financeira, e sua devastação na economia mundial, a postura do contador depois dos escândalos contábeis envolvendo a classe, enfim os principais motivos que levou o mundo a enfrentar a tão temida crise econômica.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Visão Geral da Administração Financeira

Nos dias atuais, o cenário que se pode ver em relação à Administração Financeira, é de uma evolução notável e brilhante, ainda que esteja sempre em busca de aperfeiçoamento a todo o momento, pode se dizer que a administração financeira ao longo destes anos tem se mostrado firme, e superando os obstáculos, tudo isto foi de grande importância para que ela conseguisse chegar onde chegou, tendo em vista que passou por várias etapas e situações de turbulências, mas que foram superadas, e que fez aumentar ainda mais vontade de buscar a cada dia melhores resultados e sempre no intuito de alcançar seus objetivos.

De acordo com Chiavenato Idalberto(2005,p.9)

“A administração financeira (AF) é a área da administração que cuida dos recursos financeiros da empresa. Ela está preocupada com dois aspectos importantes dos recursos financeiros: a rentabilidade e a liquidez. Isso significa que a AF procura fazer com que os recursos financeiros sejam lucrativos e líquidos ao mesmo tempo. Na realidade estes são os dois objetivos principais da AF: o melhor retorno possível do investimento (rentabilidade ou lucratividade) e a sua rápida conversão em dinheiro (liquidez), assim podemos concluir que a AF é a área responsável pela administração dos recursos financeiros da empresas, proporcionando condições que garantam rentabilidade e liquidez.”

De acordo com os autores do livro Finanças Corporativas – Teoria e Prática Empresarial no Brasil (2008, p. 45.).

“O estudo sistemático dos princípios de gerência financeira remota ao início do século XIX. A conclusão das redes ferroviárias americanas no final da década de 1880 fez surgir um movimento de consolidação empresarial, tendo como um dos objetivos principais a criação de grupos industriais de abrangência nacional... análise da seleção correta da estrutura de capital foi um tema da literatura financeira nesse período, sendo muitos insucessos creditados ao alto custo de financiamento quando comparado aos retornos propiciados pelos investimentos. Por essa razão, a utilização de ações como forma de captar recursos, em detrimento de debêntures e de outras obrigações fixas, era fortemente aconselhada. A forma de financiamento ainda hoje ocupa posição estratégica para finanças.”

Da década de 1920 a década de 1980, a área financeira viveu momentos de altos e baixos, período em que foi preciso enfrentar a guerra mundial, época de grande onda de falência por falta de liquidez, de grande expansão econômica, viveu momentos em que a lucratividade das indústrias começou a decrescer, enfim passou por momentos de glória, mas também por momentos de muita turbulência financeira, mas isso fez com que ela sobrevivesse, e assim criar estratégias para diminuir esse risco.

Avaliar todas as outras funções de uma empresa que tem como objetivo os fins lucrativos, a administração financeira com os seus cálculos e através de seus relatórios permite que se tenha um maior rendimento, aproveitamento, investimentos e lucros.

O envolvimento do contador neste contexto é de extrema importância, pois é ele o responsável em transmitir as informações necessárias ao administrador, para que o mesmo tenha condições de elaborar seus relatórios baseados em dados que lhes são passados. Essas duas funções precisam estar em comum acordo no que se diz a respeito de informações, lembrando que as mesmas precisam ser passadas como o máximo de clareza e fidedignidade, pois a omissão dessas informações pode resultar em grandes estragos nas sociedades, como temos acompanhado nos dias atuais da crise mundial financeira.

2.2 Modalidades das organizações das empresas

Existem três formas mais comuns de uma organização empresarial: a propriedade individual, a sociedade limitada e a sociedade anônima. A primeira forma é a propriedade individual, que é de posse de uma única pessoa, que opera para seu próprio lucro. Em geral, é o proprietário com alguns empregados que dirige a empresa, e que é responsável pelas decisões do negócio. Existem algumas vantagens e desvantagens nessa forma de organização. As vantagens seriam: o dono recebe os lucros, tem baixos custos, independência, facilidade do término de uma sociedade. As desvantagens seriam: a riqueza pode ser tomada para satisfazer dívidas e a dificuldade de oferecer aos funcionários oportunidades de carreira. (GITMAN, MADURA, 2003, P.233)

A segunda forma é a sociedade limitada. Que consiste em dois ou mais donos que reúnem, e fazem um negócio visando obtenção de lucros. A maioria das sociedades é estabelecida por um contrato social. Todos os sócios têm responsabilidades ilimitada, e cada sócio é legalmente responsável por todas as dívidas da sociedade. As vantagens seriam: pode

levantar mais recursos que à empresa individual, à capacidade de empréstimos é maior com mais donos e habilidade gerencial mais disponível. As desvantagens seriam: os donos podem arcar com dívidas de outros sócios e a dificuldade de liquidar ou transferir à sociedade. (GITMAN, MADURA, 2003, P.233)

A terceira forma é a sociedade anônima ou por ações. Que é uma entidade intangível criada por lei. Os donos de uma sociedade anônima são seus acionistas, cujo patrimônio, é evidenciado por ações, eles esperam ganhar um retorno recebendo dividendos e recebendo ganhos por meio de aumentos no preço das ações. Suas vantagens seriam: os proprietários podem atingir um tamanho grande com a venda de ações, vida longa da empresa e a responsabilidade do acionista são limitadas. Suas desvantagens seriam: em geral os impostos são mais altos, é mais cara de se organizar, sujeita à maior regulamentação do governo. (GITMAN, MADURA, 2003, P.234)

2.3 Os objetivos da administração financeira e da Controladoria

A administração financeira exerce um papel de extrema importância. Ela é quem planeja e controla os investimentos da empresa de forma a obter recursos com menores gastos possíveis.

De acordo com os autores do livro Finanças Corporativas - Teoria e Prática Empresarial no Brasil (2008, p. 50)

- Elaborar o planejamento financeiro no sentido de evidenciar as necessidades tanto de financiamentos como de investimentos para que a empresa consiga atingir seus objetivos.
- Gestão de ativos: cuidar dos investimentos no sentido de obter o melhor resultado considerando o risco e o retorno.
- Gestão dos passivos: verificar a melhor estrutura de capital no sentido de minimizar os custos dos financiamentos.
- Gestão dos dividendos: decisões que envolvem fundamentalmente a distribuição do lucro liquidam (resultado do exercício) entre dividendos e reinvestimento.

A importância do papel do contador gerencial nos dias de hoje está baseada muito mais em sua contribuição para a administração geral das

operações da companhia do que ao conjunto de procedimentos que relatam puramente os aspectos financeiros do controle gerencial. O objetivo desta forma de visão é de dar aos leitores uma estrutura gerencial coerente e clara na qual a importância da informação contábil seja entendida. As decisões precisam ser tomadas de maneira coerente, pois para sobreviver, as empresas têm que ser susceptíveis a mudanças. A habilidade para avaliar decisões passadas, reagir a situações presentes e prever eventos futuros pode ser vista como um fator crítico de sucesso.

A maior preocupação dos contadores gerenciais está em assegurar que a informação produzida seja importante para um processo de mudanças baseado numa análise das decisões passadas, para avaliações de tendências presentes e para a participação em decisões que irão afetar o futuro da empresa.

Segundo Mossimann (1993, p. 19)

“Controlaria pode ser conceituada como um conjunto de princípios, procedimentos e métodos oriundo das Ciências da Administração, Economia, psicologia, Estatística e principalmente da Contabilidade, que se ocupam da gestão econômica das empresas, com o fim orientá-las para eficácia.”

De acordo com Sandra Figueiredo - Controladoria: teoria e prática (pgs. 17/27.

A missão principal da controladoria é zelar pela continuidade da empresa, assegurando a otimização do resultado global. Tem por finalidade garantir informações adequadas ao processo decisório, colaborando com os gestores na busca da eficácia gerencial.

2.4 Relacionamentos da direção com os gestores e Administradores.

Dirigir significa interpretar os planos para os outros e dar as instruções sobre como executá-los em direção aos objetivos a atingir. A

escala de direção começa pelos diretores que dirigem os gerentes, os gerentes dirigem os supervisores e os supervisores dirigem os funcionários ou operários. (A IMPORTÂNCIA DA DIREÇÃO, 26 abr. 2006).

O relacionamento entre essa classe deverá ser o mais aberto possível, é imprescindível que não haja informações fechadas entre elas, e que esta não fique a entendimento de apenas uma delas, e sim, deverá existir entres elas uma unificação no que tange a esses assuntos, isto para que as demonstrações contábeis sejam feitas com os maiores números de acertos possíveis, pois o relacionamento aberto tende a fortalecer a saúde da empresa.

Lembrando que o papel de cada um é indispensável para a captação de recursos, visando um futuro de lucros para a empresa e uma maior satisfação aos seus investidores, acionistas, etc, tornando a mais competitiva e garantido suas ações e sua permanência no mercado.

2.5 Os escândalos que geraram uma crise internacional de confiança, surgidos com as empresas Eron, ArtHur Andersen.

A seguir será feito um breve relato do cenário da atual economia mundial e das empresas que geraram a crise financeira, colocando em risco a credibilidade dos investidores, comprometendo assim todo o mercado de uma forma geral.

Segundo reportagem da Revista APIMEC (fevereiro/março 2007)

No atual cenário da economia brasileira e mundial, onde os chamados "crimes do colarinho branco" predominam, faz-se necessário um estudo sobre as manipulações e o uso indevido de recursos. Nesse sentido, o objetivo da Contabilidade de atuar como fonte de geração de informações úteis aos usuários, vem sendo questionada pela sociedade, devido à perda da confiabilidade dos relatórios contábeis. Observa-se, que o tema "fraudes contábeis" está sendo vastamente discutido pelos jornais e revistas de negócios, na área acadêmica e por diversos pesquisadores. Para

recuperar a confiabilidade, faz-se necessário definir um modelo contábil no qual o interesse de todos os usuários seja levado em consideração. Para melhor entender esse conflito de interesse de usuários da informação, necessita-se de um entendimento das principais falhas da contabilidade ocorridas nos últimos períodos. Diversas são as maneiras pelas quais a contabilidade pode ser usada indevidamente para a realização de fraudes, contudo, ao mesmo tempo em que ela constitui um meio para o cometimento de atos ilícitos, também é um meio bastante eficaz para combatê-los.

Existem métodos contábeis de grande potencial tecnológico para detectar e evitar as fraudes contábeis, pois nos últimos tempos, o desenvolvimento da tecnologia da informação, indiscutivelmente, vem proporcionando um avanço nos processos empresariais, trazendo rapidez no processamento dos dados, agilidade e oportunidade na prestação de informações úteis aos usuários. Em um processo de fraude contábil, há as vítimas e os agentes das fraudes. Entre eles, podem ser mencionados, a empresa, os acionistas, os sócios, a administração da empresa, os fornecedores, os bancos, os clientes, os empregados, o governo, dentre outros. Alterando-se a posição da vítima e do praticante, as fraudes contábeis podem ser cometidas de várias maneiras.

Por causa da falta de fiscalização e de auditoria nos livros contábeis das empresas brasileiras, o país tem apresentado vários casos expressivos de fraudes contábeis. No entanto, é nas empresas dos Estados Unidos que elas acontecem com mais frequência, causando repercussão mundial. Através de consultas em diversas publicações, verificou-se que dentre as empresas internacionais que apresentaram casos de fraudes contábeis nos últimos anos, as mais mencionadas são: Enron, WorldCom, Parmalat, Xerox, Tyco.,

“A Comunidade Européia já avançou e a partir desse ano todas as empresas devem fazer seus balanços com base na norma internacional, algumas empresas já fizeram isso no ano passado, mas agora todas terão de fazer”, comenta Levy. Os grandes escândalos contábeis, como Enron e Parmalat, contribuíram para que o mundo caminhasse para a padronização contábil. Isso sem contar com a própria evolução de conceitos com transparência nas empresa e de Governança Corporativa. No Brasil, o Banco Central já deu um passo importante para a convergência. Ele determinou que os bancos devem

se preparar para, até 2010, apresentar seus balanços com base nas regras internacionais.

De acordo com os autores do livro *Finanças Corporativas - Teoria e Prática Empresarial no Brasil* (2008, p. 528).

Barings (1762-1995)

O Barings foi um banco inglês, bicentenário, responsável pela guarda e custódia da coroa britânica. Sua base em Cingapura tinha fortes operações em bolsa de valores e operações em tesouraria, capitaneada pelo então gerente de operações Nicolas Leeson, um jovem de 28 anos. Em 1995, esse operador praticou operações de compra em valores expressivos do índice Nikkei, que caiu acentuadamente no período. Como forma de reverter às perdas geradas, aumentou sua posição após a queda das cotações do índice, que continuou em declínio e de forma intensa. O banco não tinha valores suficientes para cobertura das posições e foi vendido ao ING, banco holandês, por 1 libra esterlina. O valor foi de us\$1,4 bilhão, no ano de 1995.

O fundo LTCM (Leung term capital management)

O fundo LTCM tinha em sua fundação e gestão dois ganhadores do prêmio Nobel: myron Scholes, um dos criadores do modelo de Black-Scholes para apreçamento de opções, e Robert Merton. Em função do elevado renome acadêmico que balizava suas operações, conseguiu atrair vultosos investimentos. Operava na venda de títulos públicos americanos, T-Bills, com remunerações mais baixas, e comprava títulos públicos estaduais, menos líquidos e que pagavam remunerações mais altas. Na crise da Rússia foi obrigado a ir a mercado para liquidação de suas operações vendidas em aberto, dada a elevada procura por ativos que trouxessem menores riscos de mercado, as T-Bills. O fundo não tinha como honrar suas operações, dado seu elevado nível de alavancagem (250/1), sendo incorporado por instituições financeiras participantes como Citigroup, Merrill Lynch, Goldman Sachs, UBS, JP Morgan, dentre outros. O valor foi de US\$4,6 bilhões no ano de 1998.

Wordcom

A wordcom, empresa no ramo de telecomunicações, praticou fraudes contábeis, registrando despesas operacionais como investimentos ao longo de 5 trimestres, com vistas a apresentar melhores margens, fato que contribuía de forma relevante para sua avaliação de preço justo junto ao mercado. O valor foi de US\$ 3,8 bilhões no ano de 2002.

Eron

A gigante americana de energia pediu concordata em dezembro de 2001, após reconhecer práticas contábeis que inflaram o volume de negócios, camuflando sua elevada dívida. O valor foi de US\$ 22 bilhões no ano de 2001.

Banco Nacional

Lançamento de crédito fictício em mais de 652 contas inativas e inexistentes, em um total de R\$9,2 bilhões. O banco foi liquidado extrajudicialmente pelo banco Central do Brasil, em 1995. O valor foi de R\$9,2 bilhões, no ano de 1995.

2.6 A importância da qualidade da informação e do reflexo nas demonstrações financeiras e na contabilidade.

O envolvimento do contador neste contexto é de extrema importância, pois é ele o responsável em transmitir as informações necessárias ao administrador, para que o mesmo tenha condições de elaborar seus relatórios baseados em dados que lhes são passados. Essas duas funções precisam estar em comum acordo no que se diz a respeito de informações, lembrando que as mesmas precisam ser passadas como o máximo de clareza e fidedignidade, observando os princípios contábeis e o código de ética, pois a omissão dessas informações pode resultar em grandes estragos nas sociedades, como temos acompanhado nos dias atuais da crise mundial financeira.

Há habilidade mais marcante no perfil do Administrador é o relacionamento interpessoal, é este relacionamento que possibilitará ao gestor lidar com a variedade de personalidades dos membros de sua equipe, com seus diferentes potenciais, questionamentos, culturas,

limitações, crenças e sonhos. A capacidade de criar e manter um ambiente de trabalho sadio será, em grande parte, decorrente da capacidade do gestor de se relacionar na esfera interpessoal.

A transparência é o fator de maior relevância neste contexto, pois para preservar a imagem e dar continuidade à sociedade, é necessário que os administradores estejam focados em um mesmo objetivo. Para que isso aconteça é essencial que as informações repassadas sejam fidedignas, de forma que os investidores consigam enxergar a real situação econômica financeira da entidade na qual estão investindo seu capital.

A existência de princípios contabilísticos está relacionada com a necessidade, comum a qualquer profissional de contabilidade, de preparar as demonstrações contabilísticos de forma a obter a imagem adequada da situação da situação econômica e financeira e dos resultados das entidades.

Só desta forma é possível alcançar o atributo da comparabilidade informação útil no apoio á tomada de decisões.

2.7 Os acontecimentos nos Estados Unidos da América que geraram a crise financeira mundial.

Os principais acontecimentos que geram a crise financeira mundial foi à falta de confiança e credibilidade que as empresas perderem dos investidores, o medo de fazer novos investimentos foi à causa maior que causou a queda do valor das ações nas bolsas do mundo inteiro.

Segundo Antônio Oliveira Santos, Presidente da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo, já se vê, claramente, hoje, que a crise sistêmica que está abalando os mercados mundiais teve origem na desenfreada especulação produzida pela alavancagem do processo de securitização conduzido pelos bancos de investimentos e pelas operações de futuros, derivativos e opções, nas Bolsas de Valores e de

Mercadorias, facilitadas pela falta de regulação e frouxa fiscalização. Aos primeiros sinais de crise seguiu-se uma “corrida bancária”, que gerou um problema de perda de liquidez e de confiança no mercado, de proporções imprevisíveis. Felizmente, a autoridade do Tesouro dos Estados Unidos e do Federal Reserve Bank estão atuando com coragem e rapidez, assim como os Bancos Centrais europeus, e tudo indica que a crise gerada no sistema bancário americano está caminhando para uma solução.

Nos últimos 75 anos, as crises se repetiram em várias oportunidades, como em 1929/33, na “grande depressão dos anos 30”, e em 1939/45, durante a 2ª Guerra Mundial. Mais recentemente, tivemos a crise de 1991 no Japão, de 1994 no México, de 1997, na Ásia, de 1998 na Rússia, de 1999 no Brasil, de 2001 nos Estados Unidos, quando a Bolsa de Nova York fechou por três dias, após o ataque terrorista às torres do World Trade Center. O mundo não acabou por causa dessas crises, que foram superadas.

A crise financeira atual apresenta muitas semelhanças com a grande depressão dos anos 30, com a diferença de que, hoje, a teoria econômica tem muito mais recursos para formular um diagnóstico e as autoridades fiscais e monetárias americanas estão utilizando os meios mais adequados para controlar rapidamente os acontecimentos e impedir que a crise provoque danos irreversíveis. Por outro lado, é um fato evidente de que o mundo já não depende tanto da economia americana, a julgar pela forte presença no mercado internacional dos países emergentes, como a China, a Rússia, a Índia e outros, inclusive o Brasil, sustentados por amplos mercados domésticos e não só pelo comércio com os Estados Unidos.

As autoridades americanas estão intervindo fortemente nas grandes empresas financeiras em dificuldades, inclusive na área dos seguros, proibindo operações de alto risco e reforçando a regulação das operações financeiras e bursáteis. Os bancos de investimentos, responsáveis pelos excessos de securitização e pela especulação incontrolada, estão sendo liquidados, sofrendo intervenção das autoridades ou transformando-se em

bancos comerciais, com a supervisão e a ajuda financeira do Federal Reserve e do Tesouro. As restrições de crédito estão sendo amenizadas pela criação da maior liquidez no sistema bancário, embora se possa criticar a contradição do processo de criação dessa liquidez mediante expansão da dívida mobiliária do Governo, eis que expande de um lado e contrai do outro. Certamente, o mais apropriado seria proceder à expansão monetária, sem recorrer à política fiscal.

Os problemas mais agudos estão sendo superados, após o enorme susto causado pela falência do Banco Lehman Brothers. Desde então, o Bank of America encampou o Merrill Lynch e o Countrywide, o J.P. Morgan absorveu o Bear Stearns e o Washington Mutual e o Citi encampou o Wachovia. O mesmo está acontecendo na Europa, também com apoio maciço dos Bancos Centrais, com a encampação do Northern Rocks (Inglaterra), a sustentação do IKB (Alemanha) e o socorro ao Banco Fortis (Bélgica). Paralelamente, o Governo americano estatizou as duas empresas gigantes do mercado imobiliário, a Fannie Mae e a Freddy Mac, e também assumiu o controle da AIG, a maior empresa de seguros do mundo.

Finalmente, espera-se a aprovação pelo Congresso americano de um programa de sustentação da liquidez, no montante de US\$ 700 bilhões, além de mais de US\$ 600 bilhões já injetados no mercado. Os danos que já foram causados são irreversíveis, mas a execução desse programa poderá atalhar uma crise-sistêmica, de proporções imprevisíveis.

É indispensável superar a crise de confiança. Isso pode levar tempo, mas tudo indica que as medidas adotadas pelos Estados Unidos estão sendo realizadas em tempo e em doses suficientes. A pujança dos mercados emergentes, liderados pela China, vai ajudar a sustentar o nível das atividades econômicas e a reduzir as proporções da crise, através da continuidade do processo de globalização. A continuidade do ritmo de crescimento da China passa a ser a grande interrogação.

Ao que tudo indica, o Governo brasileiro está atento à crise e preparado para administrar a política fiscal com prudência e comedimento. O sistema bancário nacional e as empresas de seguro

brasileiras gozam de boa saúde. Impõe-se maior vigilância nas operações da Bovespa/BMF, conferindo mais responsabilidade às empresas de auditoria. O caminho é esse.

2.8 Os Tipos de riscos

Autores do livro *Finanças Corporativas - Teoria e Prática Empresarial no Brasil* (2008, p. 348.) descreve que "o risco está sempre presente no processo de tomada de decisão pelo fato de envolver decisões que precisam ser tomadas hoje sobre eventos futuros incertos."

A incerteza e o risco são aspectos que devem ser considerados no processo de decisão sobre investimentos. Quando uma empresa toma a decisão de investir, automaticamente tenta compor a melhor carteira de ativos. Isso significa aproveitar os ativos de melhor retorno da maneira mais eficiente, afim de que rendam de retorno da maneira mais eficiente, afim de que rendam os retornos mais rápidos com os menores riscos nos futuros. Além do mais, a empresa deve preculpar-se com a maneira pela qual produz fundos internos e externos, já que uma quantidade muito grande de ações em posse do público causa a diluição do lucro por ação, e níveis altos de endividamento podem aumentar seu risco financeiro e afetar sua capacidade de saldar as dívidas. A utilização adequada desses fatores, porém, pode produzir um maior valor total para a empresa. Por conseguinte, é importante que os administradores financeiros adotem uma política de financiamento balanceada, de forma que os investidores tenham segurança de que seus fundos investidos são bem administrados e resguardados.

Os riscos não existem isoladamente e dependendo do tipo de procedimento adotado, eles estão diretamente ligados um ao outro.

De acordo com os autores do livro *Finanças Corporativas - Teoria e Prática Empresarial no Brasil* (2008, p. 530), esses são alguns dos tipos de riscos que podem ocorrer nas empresas:

Risco de crédito: possibilidade de inadimplência, decorrente de aspectos como avaliação, concentração, dentre outros.

Risco de liquidez: toda convergência da relação risco x retorno se dá pela necessidade corrente de liquidez na composição e adequação de investimentos. A necessidade ou ausência de funding pode comprometer novos projetos e, conseqüentemente, a avaliação e rentabilidade da empresa. A inadequação da necessidade de capital de giro (NCG) ao fluxo do negócio pode comprometer essa relação, à medida que encare o custo de capital ou proporciona descontinuidade em investimentos e na geração de caixa.

Risco de Mercado: referem-se a variações nos preços de commodities, moedas, juros e ações.

Risco operacional: decorrente de falhas humanas em processos ou mesmo tecnológicas, como inexecução de sistemas. Pode ser incluído aqui o risco legal, referente à interpretação equivocada da legislação ou mesmo da inobservância dela. Esse item se refere inclusive, à formulação de contratos entre fornecedores ou clientes.

3. Conclusão

Para administrar é preciso ter uma ampla visão, não só da administração, mas da empresa como um todo. É necessária a compreensão do processo de planejamento e uma visão sistêmica do negócio, com análise do ambiente externo e interno da organização, a construção das estratégias, o estudo das variáveis, cenários e fatores operacionais que podem afetar o desempenho, são imprescindíveis para que o administrador assuma uma responsabilidade voltada para os objetivos e resultados previsto e realizados.

Qualquer decisão a ser tomada, de ser feita de forma consciente, visando manter a integridade da empresa e de seus investidores.

. É preciso medir os riscos, quaisquer que sejam eles na hora de fazer seus investimentos, avaliando a viabilidade destes, e o que será melhor, para que a continuidade da empresa seja mantida e qual será o que irá proporcionar a mesma um melhor retorno.

A postura frente ao mercado competitivo deverá ser mantida, observando os princípios éticos e contábeis geralmente aceitos.

Por fim é de extrema importância que as informações fornecidas aos administradores pelos contadores, sejam fidedignas, como o máximo de acertos possível, informando a real situação econômica da empresa, de forma que essas cheguem aos seus usuários de maneiras claras que os possibilitem um perfeito entendimento, visto que são as divergências e maquiagem das informações é que tem resultado nos grandes escândalos contábeis, chegando na maioria das vezes a denegrir a imagem da classe contábil.

Para mudar esse cenário, é preciso de um perfeito entendimento entre a administração financeira e a contabilidade, pois assim os objetivos da empresa e dos investidores serão alcançados de forma a atender as exigências da lei, e satisfazer ambas as partes.

4. REFERÊNCIAS

ASSAF NETO, Alexandre, **Finanças corporativas e valor**, 3. Ed. SP: ATLAS 2007. Cap.1 P.34 a 52

BRIGHAM, Eugene F. **Administração Financeira: Teoria e Prática**/ Eugene F.Brigham, Louis C. Gapenski, Michael C. Erhrardt; Tradução Alexandre Loureiro Guimarães Alcântara, José Nicolas Albuja Salazar, revisão técnica José Carlos Guimarães Alcântara São Paulo: Atlas, 2001. P.28 a 30

GALVÃO, Alexandre [etal].

Finanças Corporativas: teoria e prática empresarial no Brasil. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008 p.45 a530.

GITMAN, Lawrence J. **Princípio de administração financeira**, 7.Ed.SP:Harbra 2002.p.233 a 234.

Chiavenato, Idalberto. **Administração financeira**. Uma abordagem introdutória Rio de Janeiro: Elsevier, 2005, p.9 a 13.

FIGUEIREDO, Sandra. **Controladoria, teoria e prática** / Sandra Figueiredo, Paulo César Caggiano-3. ed-São Paulo: Atlas, 2004. pg 17 a 27.

Revista Mineira de Contabilidade, Belo Horizonte, 1º trimestre 2008, ano IX. Nº29, p.32.

www.portaldocomercio.org.br/cgi. Acesso em 09 de setembro 2009

www.eac.fea.usp.br/ensino. Acesso em 09 de setembro de 2009